FUNDAMENTOS DA AGROHOMEOPATIA

Fabrício Rossi

"Se as leis que eu proclamo são leis da natureza,
elas serão válidas para todos ser vivo!"

Christian Friedrich Samuel Hahnemann

1. Introdução

A legalidade da aplicação da homeopatia pelo Engenheiro Agrônomo veio através da agricultura orgânica. Em 16 de outubro de 1998 foi publicado no Diário Oficial da União, pelo Ministério da Agricultura, a Portaria n.505, que, em 17 de maio de 1999, se transformou na Instrução Normativa n. 007, para apreciação e manifestação da sociedade civil. A instrução abrange os produtos denominados orgânicos, ecológicos, biodinâmicos, naturais, sustentáveis, regenerativos, biológicos e agroecológicos, bem como a permacultura. Inclui medidas sobre a saúde ambiental e humana e visa assegurar a transparência em todos os estágios da produção e da transformação (Brasil, 1999; Fonseca, 2002). A agricultura orgânica, no Brasil, é definida pela lei n° 10.831 de 23 de dezembro de 2003, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 2003), regulamentada pelo decreto n° 6.323, de 27 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007). Em dezembro de 2008, o MAPA publicou Instrução Normativa n. 064 que revogou a Instrução Normativa MAPA nº 07, de 17 de maio de 1999 (Brasil, 2008). Em junho de 2009, o MAPA publicou três instruções normativas (INs) que detalham as regulamentações da lei, totalizando cinco até agora, o que, conforme especialistas, já cobre mais de 90% da realidade do setor. Até o fim de 2009, deverão ser publicados mais três textos, que estão em processo de finalização. Assim, a partir de janeiro de 2010 a Lei Federal nº 10.831/03 exigirá dos produtores e fabricantes o selo de certificação para todos os produtos que contenham a denominação: ecológico, biodinâmico, natural, regenerativo, biológico, agroecológico, permacultura ou orgânico.

A agricultura orgânica gera inúmeros benefícios em todo o sistema agropecuário envolvido. Ela envolve o conceito de produção socialmente e ecologicamente correta e economicamente viável. A saúde dos seres humanos, dos animais e das plantas é conseqüência de solos equilibrados e biologicamente ativos

(vivos), em conjunto com a biodiversidade funcional do sistema, ambos baseados na agroecologia. Esta agricultura de processos leva em conta a reciclagem máxima dos nutrientes necessários ou oriundos da produção. A terra e o trabalho, a mão-de-obra e a matéria orgânica são essenciais neste agroecossistema. Este sistema de produção implica na adoção de técnicas de manejo integradoras das atividades agropecuárias, sendo que a obtenção de um alimento orgânico passa pela geração interna dos insumos necessários ao cultivo ou criação. Neste contexto, são essenciais a adoção e aplicação de tecnologias que promovam o equilíbrio do sistema e que não contaminem os alimentos produzidos e o meio ambiente, como a agrohomeopatia.

2. Fundamentos

A agrohomeopatia pode ser definida como a aplicação da ciência homeopática na agricultura. Homeopatia é uma palavra de origem grega que quer dizer “doença semelhante” (homoios = semelhante, e pathos = sofrimento, doença). É uma ciência que pode ser aplicada a todos os seres vivos, sejam seres humanos, animais domésticos ou silvestres, vegetais ou microorganismos. Desde que exista energia ou força vital, ou seja, capacidade do organismo em reagir, os medicamentos homeopáticos interferem em sua saúde, restabelecendo-a.

O médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemamm é considerado o pai da homeopatia (figura 1). Dr. Hahnemamm viveu entre os anos de 1755 e 1843. Em 1790 ao traduzir a “Matéria Médica”, do médico escocês Dr. Willian Culen, ficou fascinado com o capítulo sobre o capítulo da quina para o tratamento da malária. Lembrou-se do aforismo de Hipócrates (460 - 350 a.C) “semelhante cura semelhante” e iniciou as experimentações em si.

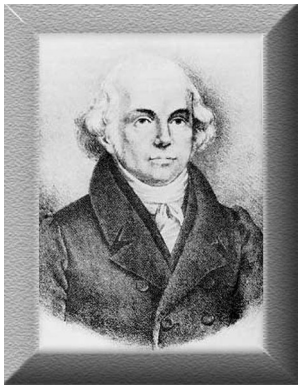

Figura 1 - Dr. Samuel Hahnemann (1755 – 1843)

A homeopatia baseia-se em quatro pilares fundamentais: semelhante cura semelhante, experiência no organismo são, doses mínimas e medicamento único (figura 2).

Figura 2. Pilares da ciência homeopática proposta por Hahnemann.

Pelo princípio da similitude (*similia similibus curentur*): a substância que em indivíduos sãos é capaz de provocar determinados sintomas é também capaz de curar estes sintomas em indivíduos que os estejam apresentando.

A experimentação no organismo sadio (*experientia in homine, plantarum sano*) é o segundo pilar da doutrina homeopática: os ensaios patogênicos são desenvolvidos em indivíduos sadios.

As doses mínimas (*dose minima*) praticamente começam a partir da concentração do medicamento, em que sua ação farmacodinâmica se converte em ação terapêutica, não sendo necessariamente imponderáveis. A utilização de doses mínimas é uma forma de diminuir a toxicidade de substâncias em doses ponderais. Através da diluição e sucussão vigorosa é possível conseguir efeitos iguais ou superiores ao obtidos com doses massivas. É por isso que a homeopatia permite utilizar os princípios curativos de substâncias muito venenosas, sem causar mal aopaciente. O método de preparação dos medicamentos através da diluição e sucussão (agitação mecânica vertical) é denominado de dinamização.

A prescrição de apenas um medicamento por vez (*unitas remedit*) é o que seguem os homeopatas unicistas, que se fundamentam no fato das experimentações homeopáticas em indivíduos sadios serem realizadas com substâncias únicas.

A homeopatia é uma ciência que individualiza o paciente, promovendo a integração

entre seus sintomas físicos e suas características mentais. No entanto ao se aplicar a populações extensas a Homeopatia pode ser integrada com segurança de sua eficácia, pois estaremos utilizando uma técnica desenvolvida pelo próprio mentor da Homeopatia: o denominado *Genius epidemicus*. Explicar e exemplificar esta técnica é simples: todos os indivíduos que compõe o grupo são considerados como um único ser. Os sintomas são considerados a partir da estatística de importância, selecionados homeopaticamente. Os sintomas são considerados a partir do grupo e não de indivíduos isolados. Desta forma o medicamento indicado é fornecido a todo o grupo. É dessa maneira que o agrônomo homeopata trata uma plantação.

O Organon da Arte de Curar, em sua 6ª edição, dispõe de forma sistemática (em parágrafos §) os conhecimentos básicos, representativos da fundamentação dos conceitos da Homeopatia (Hanhemann, 2001). No §4 Hahnenann escreveu: "Deve-se afastar do paciente os fatores que provocam e sustentam a doença." Entende-se, desse modo, que para a efetividade para cura do sistema produtivo agrícola é necessário praticar uma agricultura que não favoreça o adoecimento das plantas, do solo e do meio ambiente. No entanto, a intensa utilização de produtos químicos (adubos solúveis e agrotóxicos) na produção de alimentos afeta o ar, o solo, a água, os animais e as pessoas. Dessa maneira, percebemos a importância do sistema orgânico de cultivo, no qual são respeitadas e valorizadas as condições de meio-ambiente onde os vegetais se desenvolvem, bem como no qual se busca uma nutrição adequada e balanceada para as plantas. A agricultura orgânica exclui o uso de fertilizantes solúveis ou agrotóxicos. Ela tem como base de seu trabalho a preservação dos recursos naturais, com ênfase no solo como base do processo produtivo!

A agrohomeopatia, enquanto tecnologia altamente viável ao sistema produtivo, vem sendo empregada principalmente pelos produtores orgânicos, nas mais diversas escolas de agricultura alternativa: orgânica, ecológica, biodinâmica, natural, sustentável, regenerativa, biológica, agroecológica, bem como a permacultura. A agricultura vitalista é proposta como outra concepção de sistema produtivo, embora apresente semelhanças em vários aspectos com os diferentes modelos de agricultura citados acima.

3. Agricultura Vitalista

A agricultura vitalista é percepção holística de duas ciências, a saber: a agroecologia e a homeopatia. A Agroecologia é a ciência ou a disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade (Altieri, 1995). Ela proporciona então as bases científicas para apoiar o processo de transição para uma agricultura "sustentável" nas suas diversas manifestações e/ou denominações.

A homeopatia é uma ciência que se baseia no vitalismo. Ao longo da história do pensamento humano, surgiram várias escolas filosóficas e científicas que se preocuparam com a interpretação do fenômeno vida, em base a existência de força além da própria matéria. Por isso a história do Vitalismo se confunde com a história da própria Medicina, sendo tão antiga quanto esta (Freire, 2002). Vitalismo é a doutrina que afirma a necessidade de um princípio irredutível ao domínio físico-químico para explicar os fenômenos vitais. Nesta concepção o corpo físico dos organismos vivos é animado e dominado por um princípio chamado *força ou energia vital*. A força vital é definida como a unidade de ação que rege a vida física, conferindo-lhe as sensações próprias da consciência. Este princípio é dinâmico, imaterial, distinto do corpo e do espírito e integra a totalidade do organismo, organizando todos os fenômenos fisiológicos. É a presença ou ausência deste princípio vital o responsável pela vida ou pela morte, respectivamente. Desse modo, o desequilíbrio da força vital gera as manifestações ou os sintomas físicos, emocionais e mentais a que chamamos doença. No estado de saúde são mantidas as partes do organismo em harmonia ou equilíbrio. Nesse sentido entende-se que saúde é o Estado do indivíduo cujas funções orgânicas, físicas e mentais se acham em situação normal.

A agricultura vitalista se baseia nos princípios agroecológicos para conhecer a natureza, sua biodiversidade, seus ciclos biológicos, suas interações e principalmente sua energia (figura 3).

Figura 3. Concepção da natureza para prática da agricultura vitalista.

A agricultura vitalista é a prática das bases agroecológicas e do princípio ou força vital que rege a natureza empregada na organização do agroecossistema visando à produção de alimentos saudáveis dentro de um equilíbrio dinâmico. É a agricultura que entende o princípio da vida e da morte (energia vital), e desse modo sabe que ambos estados do conceito da matéria são essenciais ao sistema produtivo de menor custo energético.

4. Os Nosódios

Os nosódios aplicados aos vegetais são preparados dinamizados feitos a partir de cultura puras de patógenos, plantas doentes ou pragas de acordo com a farmacopéia homeopática. Quando não aplicados seguindo os pilares da homeopatia propostos por Dr. Hahnemann, os medicamento são considerados isoterápicos (Isoterapia = doença igual).

A preparação do nosódio ou bioterápico é um processo relativamente simples. Para exemplificar a sua produção transcrevemos parte do texto da “Cartilha de Homeopatia”, que são informações geradas por agricultores orgânicos da região da Vertente do Caparaó, em Minas Gerais.

Nosódio do Inseto-praga (Rezende, 2003)

Pegar os insetos vivos. A praga deve estar com toda a sua força, com toda a sua agressividade. Não use o inseto-pragas morto ou enfraquecido. Pegar o inseto que ataca. Se for lagarta é com as lagartas que você vai fazer o nosódio. Fazer o nosódio de cada praga separado. Encontrar uma medida (tampa, vidro pequeno) de aproximadamente "uma décima parte" do vidro grande que você vai usar. Usar álcool 70%. Com essa medida você calcula quantos insetos vivos você vai jogar dentro do álcool. Usar 9 partes do álcool para 1 parte da praga. Coloque o álcool no vidro (escurecer o vidro). Coloque os insetos vivos no álcool. Tampar o vidro e deixar de molho (guardado) por 15 dias. Pode agitar até diariamente. Depois de 15 dias coar em pano limpo. Este suco dos insetos (a praga de suas plantas) é a tintura mãe (TM). É da tintura mãe que se faz a CH1 pegando um vidro com capacidade para 30 mL, colocando 20 mL de álcool 70% e colocando 5 gotas da tintura mãe. Fazer a sucussão, ou seja, bater no mesmo ritmo 100 vezes. Assim está feito a CH1. Para fazer a CH2, pegar 20 mL de álcool 70% em outro vidrinho limpo, colocar 5 gotas do CH1 e bater 100 vezes, assim está pronto a CH2. Para fazer a CH3 utilizar a CH2 e assim por diante.

Aplicar o CH6 em pulverizações da seguinte forma. Em um litro de álcool colocar 6 mL de nosódio do inseto-praga CH6. Agitar o litro e retirar 100 mL colocando no pulverizador (Bomba) de 20 litros. A pulverização deve ser feita sempre de manhã, nas primeiras horas do dia, tão logo haja visibilidade no meio rural. A diluição do preparado homeopático é feita somente na hora de aplicar, colocando primeiro 100 mL do preparado homeopático e completando a bomba de 20 litros com a água.

Cuidados ao fazer, ao guardar e ao usar as homeopatias (Rezende, 2003)

1- Usar vidro de cor âmbar (escura). Se usar vidro claro (vidro comum) manter sempre envolvido com papel escuro. As tinturas e preparados homeopático devem ficar sempre no escuro.
2- Não colocar em lugares com cheiro forte, nem usar naftalina em casa (a naftalina é tóxica).
3- Não deixar em cima de aparelhos elétricos (televisão, geladeira, etc.)
4- Esterilizar os frascos de vidros a serem usados.
5- Usar água pura e limpa e álcool de cereais.

6- Água pura e limpa pode ser a água destilada, ou a água fervida por 30 (trinta) minutos no mínimo.
7- Não usar vasilhas de metal ou alumínio.
8- Não reutilizar frascos plásticos, ainda que seja com a mesma homeopatia.
9- Deve ser usado pulverizador (bomba) novo que nunca tenha sido usado agrotóxicos, e que fique separado destinado somente às homeopatias. Que seja marcado/identificado/pintado.

Ao se mudar de homeopatia, lavar o pulverizador com água, várias vezes. Na última lavagem usar álcool de modo que em todas as paredes internas do pulverizador o álcool tenha tido contato e tenha enxaguado.

5. Considerações Finais

A agrohomeopatia é uma ciência que tem muito a ser desenvolvida e pesquisada! A sua fonte de riqueza aos seres humanos, através da sua aplicação na agropecuária, é inesgotável. O desenvolvimento da Agricultura Vitalista é essencial para a produção de alimentos saudáveis, que enobreçam o homem do campo, permitindo-o trabalhar com dignidade na sua profissão. Desse modo, tornando-o papel essencial na condução de um mundo melhor, no qual a vida deve ser a prioridade e cuidar dela, através do semelhante (homeopatia), torna-se fonte inesgotável de sabedoria. Neste sentido, o trabalho do engenheiro agrônomo, visa, além de tudo, tornar saudável o meio ambiente, os produtores, a produção e os consumidores.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. A. *Agroecology: the science of sustainable agriculture.* 2nd ed. Bouler, Colo: Westview Press, 1995.

BRASIL. Instrução normativa nº7, de 17 de maio de 1999. Dispõe sobre as normas para a produção de produtos orgânicos vegetais e animais. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, v.99, n.94, p.11-14, 19 de maio de 1999. (Seção 1).

BRASIL. Lei n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. *Diário Oficial da União*, 24 dez. 2003. Seção I. Dispõe sobre a agricultura orgânica e outras providências.

BRASIL. Decreto n. 6.323, de 27 de dezembro de 2007. *Diário Oficial da União*, 27 dez. 2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências.

BRASIL. Instrução normativa nº64, de 18 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o regulamento técnico para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, p.21, 19 de dezembro de 2008. (Seção 1).

FREIRE, G. O vitalismo em homeopatia. Belo Horizonte – MG. 2002, 23p.

http://www.imh.com.br/gilson/Vitalism.htm

FONSECA, M. F & WILKINSON, J. As Oportunidades e os Desafios da Agricultura Orgânica. p. 249 a 280. In: Lima, D. M. de A. & Wilkinson, J. Inovação nas Tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq / Paralelo 15, 2002. 400p.

HAHNEMANN, S. Organon da arte de curar. São Paulo – SP: Robe Editora, 2001. 248p.

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.